



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN  
**NEWSLETTER**

NÚMERO **166**  
JUNHO 2015

**Gulbenkian**  
**Música**  
**15/16**





Catrin Finch & Seckou Keita © Josh Pulman

## 4

### **Nova temporada de música**

Óperas, espetáculos encenados e multimédia, a estreia de Waltraud Meier no palco do Grande Auditório, Rufus Wainwright com a Orquestra Gulbenkian, são apenas algumas das novidades da Gulbenkian Música 15/16. Muita e boa música para ouvir a partir de setembro na Fundação Gulbenkian, mas também na Igreja de São Roque, e até nas ruas de Lisboa, onde a Orquestra Gulbenkian tocará na iniciativa *Lisboa na Rua*.

## 9

### **Festival Aldeias Artísticas**

Levar a arte às aldeias e dinamizar os seus espaços com grandes nomes da arte urbana como Vhils, é uma das ideias da iniciativa “Há Festa no Campo”, que conta com o apoio do programa PARTIS (Práticas Artísticas para Inclusão Social), da Fundação Gulbenkian. O projeto quer mostrar o potencial destes locais como janelas de oportunidade para vidas mais felizes, saudáveis e sustentáveis. O festival vai animar as aldeias de Castelo Branco de **19 a 21 de junho**.



UIVO a pintar um mural no Freixial do Campo



Mónica Bettencourt Dias

## 14

### **Cientista portuguesa na EMBO**

Apenas 11 cientistas portugueses se encontravam entre os cerca de 1600 membros de uma das mais prestigiadas organizações científicas europeias, a European Molecular Biology Organization (EMBO). No final de maio, Mónica Bettencourt Dias, Investigadora Principal no Instituto Gulbenkian de Ciência, foi eleita pela EMBO para integrar a organização criada em 1964 e que conta com 66 laureados com o Prémio Nobel entre os seus membros.

*A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Criada por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, os seus estatutos foram aprovados pelo Estado Português a 18 de Julho de 1956.*

**NEWSLETTER** NÚMERO 166.JUNHO.2015 | ISSN 0873-5980

**Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação**

**DESIGN** José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | João Silva | [DDLX] | **REVISÃO DE TEXTO** Rita Veiga

**IMAGEM DA CAPA** Joyce DiDonato © Dries

**IMPRESSÃO** Greca Artes Gráficas | **TRAGEM** 9 000 exemplares

Av. de Berna, 45, 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00 | info@gulbenkian.pt | www.gulbenkian.pt



Revolução, Ana Hatherly, 1975; Vídeo\BETACAM, Vídeo\Super 8 e Vídeo\DVD  
© Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

22

## Novas exposições

**Tensão e Liberdade**, **X de Charrua** e **Meeting Point** vão marcar a temporada de verão do Centro de Arte Moderna e do Museu Calouste Gulbenkian. A primeira resulta do encontro de três importantes coleções ibéricas de arte contemporânea: Fundación "la Caixa", Museu de Arte Contemporânea de Barcelona e o Centro de Arte Moderna. A **19 de junho** é também inaugurada no CAM a exposição antológica de António Charrua.



26

## Próximo Futuro – última edição

A última edição do Próximo Futuro vai centrar-se nas questões de natureza política e artística que se colocam nas regiões do Mediterrâneo e na América Central. Cinema, concertos, e também os debates e a reflexão vão estar em evidência, com especial destaque para a Festa da Literatura e do Pensamento das "Zonas de Contacto" nos dias **20 e 21 de junho**. A animar a noite de 19 de junho, haverá o tradicional baile na garagem, com Dj set da dupla *Selvagem*.

30

## Fórum da inovação social

A **25 e 26 de junho** realiza-se a primeira edição do *Social Innovation World Forum* na Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de promover uma discussão aprofundada sobre o crescimento do setor da inovação social no plano global e o papel do investimento social no financiamento de projetos. A iniciativa é promovida pela Fundação e Portugal Inovação Social, com o apoio técnico do Laboratório de Investimento Social.

## índice

### primeiro plano

4 **Gulbenkian Música 15/16**

### notícias

8 **FAZ – Ideias de origem portuguesa**

9 **Dinamizar as aldeias através da arte**

10 **Empregabilidade digital em Portugal**

11 **Espaço Gulbenkian no Blue Business Forum**

12 **Cultura portuguesa une estudantes estrangeiros**

12 **Projeto Diálogos leva edições Gulbenkian às universidades**

13 **O Mistério da Quimera vence no Famelab**

14 **Mónica Bettencourt Dias eleita membro da EMBO**

14 **Investigador IGC recebe financiamento da March of Dimes**

15 **Solidariedade com o Nepal**

15 **Jovens angolanos em centros de excelência portugueses**

16 **A economia das mulheres na Guiné-Bissau**

18 **breves**

### bolseiros gulbenkian

20 **Nuno Coelho Silva em junho**

### exposições

22 **Tensão e Liberdade**

24 **X de Charrua**

25 **Meeting Point**

### próximo futuro

26 **Última Edição**

### conferências

30 **Social Innovation World Forum**

### atividades educativas

31 **Dia do Sol**

32 **novas edições**

33 **Catálogos de exposições na Biblioteca de Arte**

### uma obra

34 **Painel de azulejos em forma de tímpano**

# Gulbenkian Música 15/16



L'Autre Hiver © Kurt Van der Elst

**A** nova temporada da Gulbenkian Música abraça, como habitualmente, uma enorme variedade de estilos, épocas e reportórios, cruzando novas criações com a herança clássica. Entre setembro de 2015 e junho de 2016, a Orquestra Gulbenkian atuará em mais de três dezenas de concertos, dirigidos pelos maestros residentes e por vários maestros convidados.

Uma das apostas fortes deste ano será a programação de óperas e espetáculos encenados, muitos com uma forte componente multimédia, destacando-se duas novas produções do Festival de Aix-en-Provence e as peças produzidas no âmbito da Rede Europeia de Academias de Ópera – enoa. Música e cinema estarão de mãos dadas em vários espetáculos, como o que será apresentado pelos **Músicos do Tejo** (1/04) com a colaboração do cineasta **Pedro Costa**, a partir de obras primas da música barroca, ou ainda no concerto visual sinfónico inspirado em Maria Callas, que o cantor e compositor pop **Rufus Wainwright** vai apresentar no Grande Auditório com a Orquestra Gulbenkian (27/11). Na segunda parte do concerto, serão tocadas recriações orquestrais de alguns dos seus temas mais conhecidos. Depois da projeção, na temporada passada, do filme de Stanley Kubrick, *2001 Odisseia no Espaço*, com a banda sonora tocada ao vivo, segue-se, agora, o primeiro filme da trilogia *O Senhor dos Anéis* de Peter Jackson que será exibido também com a colaboração da Orquestra e do Coro Gulbenkian (8-9/01).

A grande meio-soprano alemã **Waltraud Meier**, uma das maiores intérpretes de sempre do repertório wagneriano, atua pela primeira vez na Gulbenkian Música. Acompanhada pela Orquestra Gulbenkian, vai interpretar o ciclo **Wesendonck Lieder** (3-4/03).

Novidade será também o concerto de **Rodrigo Leão** no Coliseu dos Recreios (20/11), com a **Orquestra** e o **Coro Gulbenkian** e que marcará a estreia ao vivo do seu novo álbum, a ser lançado nessa altura.

Serão cinco as peças apresentadas em estreia mundial, encomendas da Fundação Gulbenkian aos compositores Luís Tinoco, Victor Gama, Nuno da Rocha, José Júlio Lopes e Jamie Man.

## ORQUESTRA GULBENKIAN

Outra novidade este ano será a participação da Orquestra Gulbenkian na iniciativa **Lisboa na Rua**, promovida pela EGEAC, que levará a formação à Praça do Município (20/09) para um espetáculo de entrada livre. Depois deste concerto de abertura, que dará a ouvir obras populares do repertório clássico, serão muitos os compositores visitados pela Orquestra, ao longo da temporada sob a batuta do seu maestro titular, **Paul McCreech**, e da restante equipa constituída por **Susanna Mälkki**, **Joana Carneiro** e **Pedro Neves**. O maestro titular do Coro Gulbenkian, **Michel Corboz**, con-

duzirá também a Orquestra e o Coro em vários concertos, assim como **Jorge Matta** e **Paulo Lourenço**, respetivamente maestro-adjunto e assistente do Coro.

Entre os maestros convidados estarão **David Zinman**, **Ernest Martínez-Izquierdo**, **Jukka-Pekka Saraste**, **Hannu Lintu**, **Michal Nesterowicz**, **Karl-Heinz Steffens** e **Ton Koopman**. Destaque, ainda, para o regresso de **Lawrence Foster**, antigo maestro titular da Orquestra Gulbenkian, e de **Claudio Scimone**, maestro honorário da Orquestra, para uma série dupla de concertos no Grande Auditório.

### CONCERTO PARTICIPATIVO

Após o sucesso obtido do ano passado, a Gulbenkian Música volta a desafiar o público a cantar com o Coro Gulbenkian em mais uma edição de um **Concerto Participativo**, que apresentará, esta temporada, o *Messias* de Handel. Depois de um período de preparação de cerca de três meses, os coralistas selecionados juntam-se à Orquestra e Coro Gulbenkian para duas atuações públicas no Grande Auditório (14-15/11)

Mantém-se a **Música em São Roque**, no âmbito do ciclo Caminhos da Santa Casa, que abre com um concerto *a capella*, dirigido por **Michel Corboz**, totalmente dedicado a Johann Sebastian Bach (17/10). Prosseguem também os **Concertos de Domingo**, desenhados especialmente para as famílias, com uma sessão matinal e uma matiné, a preços reduzidos. Os primeiros concertos são dedicados aos Natais do Mundo (20/12), seguindo-se os Concertos de São Valentim (14/02), e mais dois espetáculos com obras populares do repertório clássico (17/04 e 5/6)

### CICLO DE PIANO E GRANDES INTÉRPRETES

Habitual aposta forte da Gulbenkian Música, o ciclo de piano vai trazer ao Grande Auditório artistas de várias



Chiaroscuro Quartet © Agnese Blaubarde

gerações, desde as mais recentes revelações, como o pianista americano de ascendência chinesa **Conrad Tao** (8-9/10), o pianista russo **Daniil Trifonov** (20/02), o israelo-palestino **Saleem Abboud Ashkar** (15-16/10) e o britânico **Benjamin Grosvenor** (17/03) que se juntam a pianistas consagrados como **Nelson Freire** (1/11), **Jean-Yves Thibaudet** (24/11), **Christian Zacharias** (29/11), **Leif Ove Andsnes** (6/12), **Yefim Bronfman** (14/12), **Ronald Brautigam** (21-22/01), **Piotr Anderszewsky** (31/01), **David Kadouch** (25-26/02), **Grigory Sokolov** (6/3), **Ingrid Fliter** (3/04), **Artur Pizarro** (7-8/04), **Sequeira Costa** (8/05), **Arcadi Volodos** (12-13/05) e **Alexei Volodin** (21/05).

Entre outros solistas convidados, destaque para o regresso da meio-soprano americana **Joyce DiDonato** (22/5), da soprano francesa **Patricia Petibon** (21/4) e do maestro e violinista **Leonidas Kavakos** (25/10).

### ÓPERA E CONCERTOS ENCENADOS

Dois espetáculos produzidos pelo Festival de Aix-en-Provence têm lugar na programação desta temporada. O primeiro, *Trauernacht* (19/11), inspira-se nas cantatas de Bach sobre o tema da morte e é encenado pela britânica **Katie Mitchell**; o segundo parte do ciclo de canções *Winterreise* de Franz Schubert, aqui interpretado pelo



Waltraud Meier © Nomi Baumgart



Rufus Wainwright © Matthias Clamer

barítono **Matthias Goerne** com **Markus Hinterhauser** ao piano, para uma viagem visual imaginária criada pelo artista sul-africano **William Kentridge** (19/02).

Já ***Be with me now*** (10/11) é uma peça produzida no âmbito da Rede Europeia de Academias de Ópera – enoa (tal como ***Trauernacht***) que toma como ponto de partida ***A Flauta Mágica*** de Mozart, atravessando quatro séculos de música europeia, com música de vários compositores, incluindo **Vasco Mendonça**. Também criada no âmbito de rede enoa, é apresentada, no Teatro Maria Matos, uma ópera fantasmagórica – ***L'Autre Hiver*** – de **Dominique Pauwels**, encenada por **Denis Marleau** e **Stéphanie Jasmin** e inspirada na relação turbulenta entre os poetas franceses Arthur Rimbaud e Paul Verlaine (11-12/03).

O público da Gulbenkian Música poderá, ainda, assistir à estreia mundial da ópera multimédia ***3milRIOS***, do compositor **Victor Gama**, que recorre à fotografia, vídeo, e gravações de campo para refletir sobre a destruição das florestas da Amazônia e dos Andes colombianos (6/05).

### MÚSICA ANTIGA E DE CÂMARA

Serão vários os concertos de música antiga ao longo da temporada. Presença habitual na Gulbenkian Música, **Jordi Savall**, com o seu agrupamento **Hespèrion XXI**, propõe um



Danil Trifonov © Dario Acosta

aliciante programa baseado no repertório para viola de gamba, com música dos períodos renascentista e barroco (11/10). Sucedem-se, neste ciclo, o cravista brasileiro **Cristiano Holz** (20/10), o ensemble **Graindelavoix**, com um concerto que promove um encontro de culturas na música sacra do Mediterrâneo (13/12), o habitual ***Te Deum*** em São Roque (31/12), **Solos e Duetos de Amor** (11/02) e a já referida ***Trauernacht***.

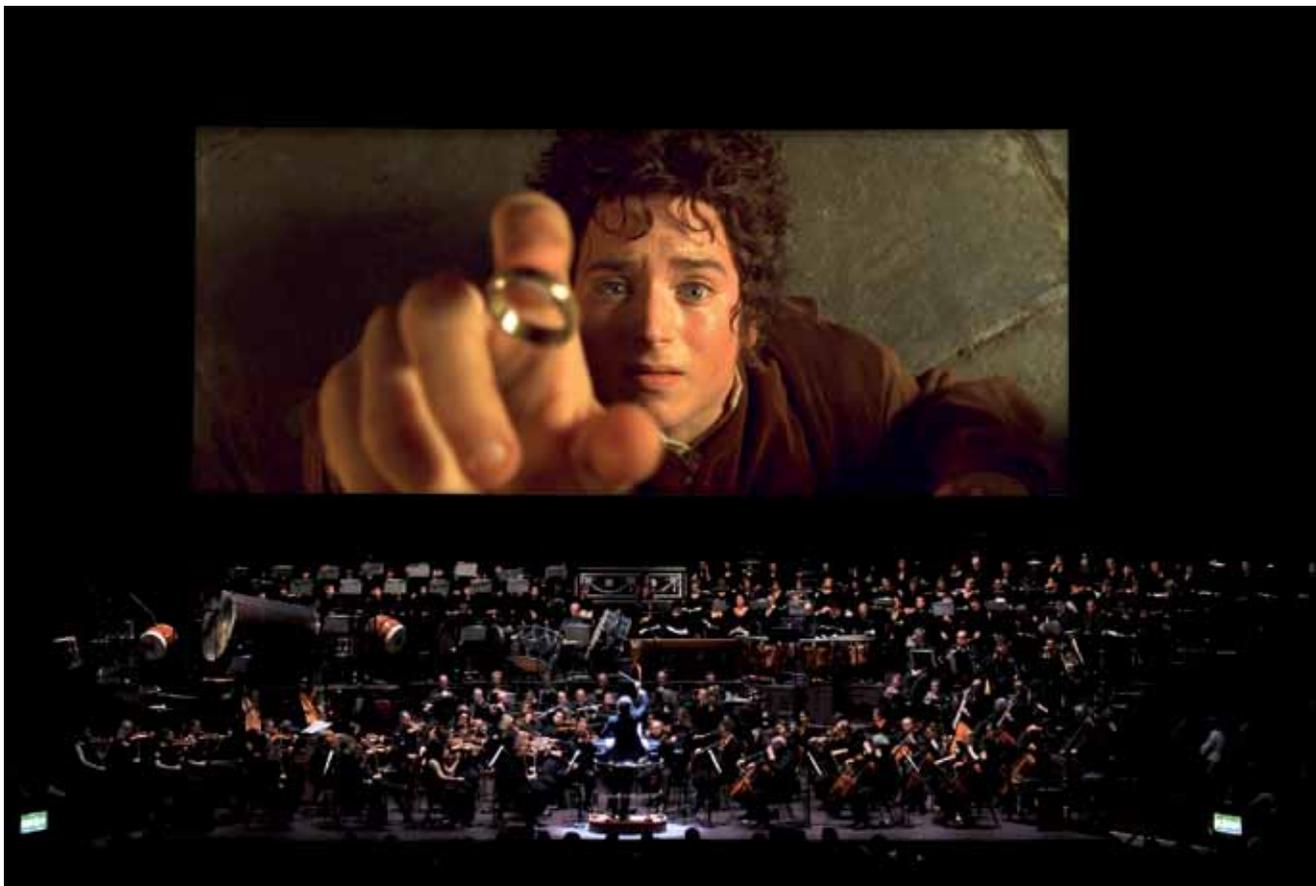
O ciclo de Música de Câmara trará de volta alguns dos melhores quartetos de cordas da atualidade: **Jerusalém** (16/12), **Chiaroscuro** (10/01), **Artemis** (02/02) e **Hagen** (16/03).

### MÚSICAS DO MUNDO

**Arianna Savall** apresenta-se pela primeira vez na Gulbenkian Música, com o espetáculo ***Cantos do Sul e do Norte*** (4/10). Tal como o pai, Jordi Savall, Arianna acredita no poder da música para unir os povos, juntando-se, neste



Jordi Savall © David Ignaszewski



O Senhor dos Anéis: A Irmandade do Anel © DR

concerto, a **Petter Udland Johansen** para revisitar a herança musical de vikings, catalães, escoceses e judeus sefarditas. Este ciclo conta ainda com dois dos mais destacados artistas andaluzes, a cantora **Estrella Morente** e o pianista **Javier Perianes** (5/12). A música espiritual do Azerbaijão estará em foco com o **Alim Qasimov Ensemble** que dará a ouvir um concerto de fusão da cultura celta e mandinga celebrado pela harpa da galesa **Catrin Finch** e a kora do senegalês **Seckou Keita** (17/02). Estão ainda previstas as atuações da cantora catalã **Sílvia Pérez Cruz** (30/03) e de **Alireza Ghorbani**, figura maior da música do Irão, que, com os seus instrumentos tradicionais, vai interpretar canções de amor persas (15/05).

#### **JOVENS ESTRELAS**

Composta por jovens músicos portugueses residentes no estrangeiro, a **Orquestra XXI** volta a abrir a temporada da Gulbenkian Música (2/09). A acompanhar esta formação, dirigida por **Dinis Sousa**, estará o clarinetista **Horácio Ferreira**, Jovem Músico do Ano 2014, recentemente proposto pela Fundação Gulbenkian e pela Casa da Música para integrar os Echo Rising Stars16/17 (ver pág. 19). Esta temporada o Programa **Rising Stars** assume um formato diferente, com

os seis concertos programados para um domingo de portas abertas entre as 11h da manhã e as 11h da noite (28/02).

Reforçando a aposta da Gulbenkian Música na formação de jovens músicos, prossegue também o **Estágio Gulbenkian para Orquestra** coordenado pela maestrina Joana Carneiro. Os participantes do Estágio juntam-se à Orquestra Gulbenkian num concerto (8-9/10) que dará a ouvir, entre outras obras, a estreia mundial de uma encomenda da Fundação Gulbenkian ao compositor Nuno da Rocha.

Outros exemplos vibrantes de jovens talentosos chegam da Venezuela: a **Orquestra Sinfónica Juvenil de Caracas** (17/10), dirigida por **Dietrich Paredes**, discípulo de José António Abreu, fundador do El Sistema, e o **Coral Nacional Juvenil Simón Bolívar** dirigido por **Lourdes Sánchez** (24/03).

Presença habitual e sempre festejada é a da **Orquestra Juvenil Gustav Mahler** que volta a estabelecer residência na Fundação apresentando-se em dois concertos, dirigida por **David Afkham** com o violinista **Frank Peter Zimmermann** (9-10/04).

A Gulbenkian Música transmitirá 10 produções da Metropolitan Opera de Nova Iorque entre 3 de outubro e 30 de abril. ■

Programação completa em [musica.gulbenkian.pt](http://musica.gulbenkian.pt)



Sumos Portugal, projeto vencedor do FAZ-IOP 2014 © Carlos Porfírio

## FAZ – Ideias de Origem Portuguesa

### Vencedores anunciados a 11 de junho

No dia 11 de junho são conhecidos os vencedores da 4.<sup>a</sup> edição do concurso FAZ – Ideias de Origem Portuguesa, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian. O anúncio será feito no final do Encontro FAZ, numa cerimónia presidida pelo Presidente da República, inserida nas comemorações do Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas. Ao longo do dia 11, será discutido o papel do empreendedorismo na inovação social, as novas manifestações da inovação nas indústrias criativas e o papel da diáspora na afirmação de Portugal. Integram os painéis de discussão concorrentes e vencedores de anteriores edições da iniciativa FAZ.

Nesta edição do FAZ – Ideias de Origem Portuguesa, há dez projetos finalistas que concorrem ao prémio. Entre 54 ideias submetidas a concurso, que envolveram cerca de 200 participantes de 28 países, incluindo Portugal, o júri selecionou os seguintes projetos: TEIA – Transforming Emigration into Action; Colab; Ligação Solidária 123; BeeRural; Cidade com Asas; Rio Frio – Território Criativo; Webradio para Crianças; Letras para Todos; Manta de Retalhos; e Cidade Oficina.

As dez equipas finalistas integram elementos de países tão diferentes como Angola, Chile, Finlândia, Suíça, Brasil,

Espanha, Noruega, Alemanha e Reino Unido, os quais irão receber formação intensiva do Instituto de Empreendedorismo Social nos dias que antecedem o anúncio dos vencedores.

No valor de 50 mil euros, o prémio do concurso de ideias de empreendedorismo social dirigido à diáspora portuguesa é inteiramente destinado ao financiamento dos projetos, sendo 25 mil euros atribuídos ao vencedor, 15 mil euros ao segundo lugar e 10 mil euros ao terceiro.

No ano passado, o FAZ-IOP distinguiu, em primeiro lugar, o projeto Sumos Portugal, que consistia na criação de uma rede de pontos de venda de sumos naturais empregando na sua cadeia de produção pessoas com deficiência, mas também os projetos Salva a Lã Portuguesa (2.<sup>o</sup> lugar) e Plantei.eu (3.<sup>o</sup> lugar).

A 11 de junho também será entregue o prémio FAZ – Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, promovido pela Cotec Portugal. Desde 2013 que a iniciativa FAZ reúne a Fundação Calouste Gulbenkian e a Cotec numa parceria que tem como objetivo aproximar a diáspora portuguesa do seu país. ■

[www.faz.com.pt](http://www.faz.com.pt)



Há Festa no Campo © Tiago Moura

# Festival Aldeias Artísticas

## Dinamizar as aldeias através da arte

**D**e 19 a 21 de junho, o festival Aldeias Artísticas vai congrega a arte, a comunidade e a sustentabilidade nas aldeias do Barbaído, Chão-da-Vã, Freixial do Campo e Juncal do Campo, no concelho de Castelo Branco. A programação junta mostras de arte urbana, *workshops* e conversas com artistas (estas atividades contam com nomes como Vhils, Manoel Jack, Uivo, Ôje, Tinta Crua e o Projecto Matilha, entre outros), músicos e artistas de rua, encontros de fotografia, cinema ao ar livre (incluindo a exibição de um documentário dedicado ao projeto Há Festa no Campo) e o Mercadinho do Camponês, uma feira de produtos locais, entre outras atividades.

Os três dias de festa surgem como celebração do Há Festa no Campo, uma iniciativa que conta com o apoio do programa Partis (Práticas Artísticas para Inclusão Social), do Programa Gulbenkian Desenvolvimento Humano. Há Festa no Campo é um projeto de desenvolvimento das aldeias através das práticas artísticas, com o objetivo de mostrar o potencial destes locais como janelas de oportunidade para vidas mais felizes, saudáveis e sustentáveis. Para isso, o projeto tem procurado encontrar propostas de dinamização cultural e social em conjunto com a população das aldeias das freguesias do Freixial e Juncal do Campo, valorizando ao mesmo tempo o património imaterial e cultural destes locais.

Para Marco Domingues, da EcoGerminar, e Nuno Leão, da Terceira Pessoa (associações responsáveis pela iniciativa), tudo parte da “crença de que a arte é um motor de desenvolvimento social e local” e por isso convidaram artistas a “habitarem estes lugares com a comunidade local, contactando com o seu património, tradição e realidade atual, criando uma relação de partilha e aprendizagem comum”. O resultado destes encontros entre artistas e aldeões é bem visível, por exemplo, no mural pintado por Gonçalo Fialho (Uivo), no Freixial do Campo, a partir de uma história que lhe foi contada pela população, e que poderá ser visto durante os três dias de festividades.

Para ambos os responsáveis, o festival resulta “do esforço e dedicação de várias entidades e da comunidade local que se querem apresentar como uma genuína aldeia global”. No entanto, para conseguirem todas as condições necessárias para o Aldeias Artísticas, foi lançada uma campanha de *crowdfunding* cujos fundos vão ser utilizados, entre outras coisas, para a construção de dois murais comunitários, que irão ser criados pelas pessoas que se deslocarem às aldeias durante o festival, e ainda, para a dinamização do espaço infantil e consequente reabilitação do parque infantil das aldeias. ■

Mais informações: [www.facebook.com/hafestanocampo](https://www.facebook.com/hafestanocampo)



No final de abril foi constituída a Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital, uma iniciativa que surge no âmbito da *Grand Coalition for Digital Jobs*, lançada pela Comissão Europeia em 2013. A sua missão é facilitar a colaboração entre os sectores público e privado, organizações não governamentais e a comunidade académica, para que adotem medidas que promovam a formação e emprego no sector das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esta é uma área com grande potencial de empregabilidade e que pode ser instrumental na diminuição do desemprego jovem.

Em Portugal, a Coligação envolve 18 entidades públicas e privadas, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação para a Ciência e Tecnologia, que coordena esta estrutura. Caberá a esta plataforma apresentar no final deste mês uma proposta de Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Empregabilidade Digital 2015-2020 e submetê-la a aprovação dos titulares das pastas da Economia, da Educação, da Ciência e do Emprego. Quer a estratégia nacional, quer o plano de ação, visam criar melhores condições de acesso dos trabalhadores à aquisição de competências em TIC, aumentar as empresas de base digital, promover a internacionalização do sector e a captação de investimento estrangeiro.

Na apresentação pública da Coligação foram também reveladas as conclusões do estudo Mapeamento da Oferta de Educação e Formação em Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica em Portugal, onde se sublinha a necessidade de descobrir novos públicos para esta área e de inovar nas ofertas de formação, não só no ensino superior, mas também nos cursos profissionais.

O estudo aponta ainda a importância das TIC no ensino e no desenvolvimento das competências digitais, recomendando a sua integração no ensino para inovar os métodos pedagógicos. “As experiências de introdução do ensino da programação nas escolas estão hoje já presentes em vários países europeus, nomeadamente em Portugal, e são cada vez mais encaradas como forma de desenvolver as capacidades de pensamento lógico e de resolução de problemas, fundamentais à aprendizagem de outras disciplinas. Por outro lado, procuram desmitificar a dificuldade com que os jovens veem esta área e, desse modo, também atrair mais alunos para as ciências informáticas”, diz o estudo.

Estima-se que, em 2020, exista na Europa um défice de 900 mil profissionais em TIC. As projeções realizadas para Portugal nesta área apontam para cerca de 15 mil vagas não preenchidas por falta de mão de obra em 2020, cerca de cinco vezes mais do que era estimado em 2012. ■



## Espaço Gulbenkian no Blue Business Forum

**A** Fundação Calouste Gulbenkian vai estar representada no Blue Business Forum, entre **4 e 6 de junho**, com o Espaço Gulbenkian Oceanos. Apoiar o empreendedorismo, os negócios e investimentos na Economia do Mar é o objetivo deste Forum integrado na Semana Azul, que se realiza na Feira Internacional de Lisboa de 4 a 6 de junho. O Espaço Gulbenkian Oceanos irá promover o encontro entre projetos e pessoas ligadas ao mar nas mais variadas vertentes.

Neste espaço, terão particular destaque os projetos apoiados pela Iniciativa Gulbenkian Oceanos, quer em Portugal, quer os promovidos pelo UK Branch, a delegação da Fundação em Londres. Projetos como o Capital Natural Azul 2015, que apresenta resultados de um inquérito ao sector empresarial português dedicado à economia do mar, ou o Banco Mundial dos Oceanos, uma atividade educativa em parceria com o Oceanário de Lisboa destinada a alunos do terceiro ciclo e secundário, estarão em evidência neste espaço. [www.blueweek.pt](http://www.blueweek.pt)

### Os OCEANOS E O CINEMA

Paralelamente ao Blue Business Forum realiza-se o festival Mar em Movimento, que trará filmes de todo o mundo à Fundação Gulbenkian, em Lisboa, e também a Cascais. Organizado pela Ocean Recovery Alliance, o festival apresenta filmes que mostram a beleza e o poder dos oceanos.

Na Fundação Calouste Gulbenkian, os filmes estão agendados para os dias 4 e 6 de junho, enquanto no dia 5 serão exibidos no Centro Cultural de Cascais. Haverá também uma sessão especial ao ar livre na Cidadela de Cascais.

O festival Mar em Movimento acrescenta uma dimensão cultural a uma série de acontecimentos dedicados aos oceanos no início do mês de junho e que inclui a World Ocean Summit, organizada pela revista britânica *The Economist*; uma Semana Azul, o Plasticity Forum (8-9 junho), a competição Cascais Swim for the Ocean (7 junho) e o Dia Mundial dos Oceanos (8 junho). ■

# Cultura portuguesa une estudantes estrangeiros

**C**inco italianos, dois alemães, um norte-americano, um colombiano, um espanhol e uma brasileira vivem em Portugal e estudam Portugal. Investigadores de diferentes áreas como História, História de Arte, Literatura e Ciências, elegeram a cultura portuguesa como tema para os seus projetos.

Raffaella Maddaluno é italiana e professora de Arquitetura em Lisboa. Quando não está a dar aulas, visita os edifícios das antigas fábricas de moagem que existiam no país em 1930 para o seu projeto de investigação. Noutra vertente, o alemão Dirk Hennrich centra as suas pesquisas na construção do maior lago artificial da Europa – a Barragem de Alqueva – para abordar a teoria e a estética da paisagem



Bolseiros estrangeiros em Portugal © Mária Lessa

em Portugal no século xx. Diego Giménez Celano está em Coimbra e analisa as múltiplas edições críticas do Livro do Desassossego, de Pessoa.

Os onze investigadores estrangeiros são bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian e no dia 12 de maio partilharam os seus trabalhos que, apesar de estarem em diferentes fases de evolução, geraram interesse, comentários e sugestões dos colegas.

Eduardo Marçal Grilo, que esteve presente nesta sessão, realçou a importância do trabalho destes investigadores, que, para além de divulgarem a cultura portuguesa, são embaixadores da Fundação Gulbenkian nos seus países de origem. ■

## Projeto Diálogos leva edições Gulbenkian às universidades

**I**ntitula-se Diálogos e é uma iniciativa apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian para promover uma reflexão em torno de questões da contemporaneidade, a partir de obras fundamentais da história do pensamento ocidental. O projeto, iniciado no final de maio, integra obras selecionadas do Plano de Edições da Fundação que abordam diferentes áreas do conhecimento – da Antiguidade Clássica ao século xx.

Diálogos pretende promover aproximações entre saberes, entre as humanidades e as ciências, entre autores e leitores, entre o passado e o presente. Para isso, desenvolve-se em colaboração com universidades nacionais, através da realização de conferências, cursos livres, leituras encenadas,

feiras do livro e outras iniciativas culturais. A primeira sessão ocorreu no dia 28 do mês passado, na Universidade de Coimbra, com uma conferência a partir da obra *Medeia*, de Eurípedes. Houve ainda espaço para leituras de textos selecionados de *Medeia* pelo grupo de teatro Thíasos, e um curso livre em torno das obras *A Doutra Ignorância*, de Nicolau de Cusa, *Acerca do Infinito, do Universo e dos Mundos*, de Giordano Bruno e *Siderius Nuncius, o Mensageiro das Estrelas*, de Galileu Galilei.

O projeto Diálogos terá novas sessões na Universidade de Coimbra nos dias 17 e 26 de novembro; na Universidade de Lisboa a 22 e 29 de outubro e 5 e 12 de novembro; e ainda na Universidade Católica em novembro, em dias a anunciar. ■



Bárbara Dias Teixeira, vencedora do FameLab Portugal © Márcia Lessa

## ***O Mistério da Quimera*** **vence no FameLab**

“**S**empre tive muita curiosidade, interesse por explorar, observar”, conta Bárbara Dias Teixeira, a vencedora da final portuguesa do FameLab, concurso internacional de comunicação científica dirigido ao grande público. Os interesses eram tantos que não foi fácil decidir qual o curso superior a seguir. As maiores dúvidas estavam entre a Biologia e as Letras. O lado científico acabou por levar a melhor e não será difícil perceber que, com estas características, Bárbara era uma concorrente nata para esta competição. Com 23 anos e a terminar o curso de Biologia na Universidade Lusófona, Bárbara já andava a pensar candidatar-se ao FameLab desde a edição do ano passado. Este ano avançou e acabou por sair vencedora.

A sua apresentação intitulava-se *O Mistério da Quimera* e as regras impunham três minutos para desenvolver um tema, recorrendo apenas a palavras, gestos e alguns objetos necessários. Os *slides* e os habituais *powerpoints* eram completamente proibidos. E o que é o Mistério da Quimera? “No fundo, sou eu” explica Bárbara. “O quimerismo é o que acontece quando, no desenvolvimento embrionário, dois embriões que iam formar gémeos falsos se fundem. A minha mãe conta-me que, quando ficou grávida e começou a fazer exames, disseram-lhe que o mais certo era ter gémeos. Afinal era só eu.” A partir da sua experiência, Bárbara aproveitou para desenvolver o tema, mas o limite de tempo não foi fácil de respeitar: “É complicado porque as pessoas ligadas à ciência têm muita tendência para expli-

car demasiado naqueles três minutos.” Tendo isto em conta, achou que seria melhor utilizar outra estratégia: “Percebi que ia ter de ser interessante, mas, em vez de explicar tudo ao pormenor, teria que puxar pelo ‘bichinho’ no público e depois eles teriam que ir procurar sobre o tema.”

Olhando para trás, diz ter adorado o desafio, e considera este tipo de ações muito importante: “Acho que deviam dar tanta importância à comunicação na ciência como noutras áreas da cultura. Era importante para Portugal haver menos analfabetos científicos.” Agora, espera-a a final internacional, no Cheltenham Science Festival, no Reino Unido, onde terá que defrontar os vencedores nacionais de outros países. “No festival, vou andar doida com a quantidade de coisas interessantes. Aquilo é um *hub* de ciência impressionante.” Quanto à possibilidade de vencer, pouco lhe importa. “Desde que não me engane demasiado e não caia em palco, vai estar tudo bem.”

Criado em 2005 pelo Cheltenham Science Festival, o FameLab nasceu com o objetivo de encontrar novas vozes na ciência e na Engenharia. O concurso ganhou expressão mundial com o apoio do British Council e, hoje, realiza-se anualmente em mais de 25 países de todos os continentes. Em Portugal, é organizado desde 2010 pelo Ciência Viva e pelo British Council, aos quais se juntou a Fundação Gulbenkian como entidade parceira, através do Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência. ■

# Mónica Bettencourt Dias eleita membro da EMBO

**M**ónica Bettencourt Dias, Investigadora Principal no IGC, foi eleita membro da Organização Europeia de Biologia Molecular (European Molecular Biology Organization – EMBO). A EMBO, fundada em 1964, é uma das mais relevantes organizações científicas europeias, tendo como missão promover o progresso, a cooperação científica e a excelência da investigação na área da biologia molecular. Sendo constituída por mais de 1600 membros, incluindo 66 laureados com prémios Nobel, a eleição de novos membros é criteriosamente selecionada. Em Portugal, são 11 os cientistas que integram esta lista, contando-se entre eles Jonathan Howard e António Coutinho, atual e ex-diretor do IGC, respetivamente. Para a investigadora, a sua nomeação foi uma enorme surpresa e uma “grande honra” para o seu laboratório e para o IGC, que tem apoiado sempre o seu trabalho. Mónica Bettencourt Dias diz que esta nomeação “é uma excelente



Mónica Bettencourt Dias © Roberto Keller

oportunidade para promover o desenvolvimento da investigação em Ciências da Vida na Europa”. Este ano, além de Mónica Bettencourt Dias, foram também eleitos outros 57 membros, entre os quais o cientista Henrique Veiga Fernandes, do Instituto de Medicina Molecular, Carlos Caldas, do Cancer Research UK Institute, em Cambridge, e Graça Raposo-Benedetti, do Institut Curie, em Paris. ■

# Investigador IGC recebe financiamento da March of Dimes

**P**ela primeira vez, a organização norte-americana March of Dimes Foundation atribuiu financiamento a uma instituição portuguesa. Carlos Penha-Gonçalves, líder do grupo Genética de Doenças no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), vai receber financiamento de 350 mil dólares, um valor atribuído a investigadores com projetos inovadores que ajudem à prevenção e tratamento de malformações congénitas. O projeto irá investigar a malária placentária, uma complicação que pode surgir em mulheres grávidas infetadas com o parasita da malária, e que causa uma série de efeitos adversos, incluindo aborto, parto prematuro e baixo peso do recém-nascido. A acumulação do parasita da malária na placenta desencadeia um processo inflamatório que origina danos na placenta e afeta negativamente o crescimento do feto. Carlos Penha-Gonçalves pretende estudar fatores e mecanismos que atuam ao nível da infeção da placenta e



Carlos Penha-Gonçalves

que protegem o feto desta disfunção. “Esta investigação proporcionará informação crítica para identificar novas intervenções terapêuticas que assegurem a função da placenta em mulheres grávidas infetadas com o parasita da malária, visando proteger o desenvolvimento do feto e a sobrevivência dos recém-nascidos”, diz o investigador. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), todos os anos pelo menos 50 milhões de mulheres grávidas são expostas à malária. Só no continente africano, estima-se que 10 mil gestantes e 200 mil crianças morram anualmente por causa da malária associada à gravidez. ■



## Solidariedade com o Nepal

**D**ois estudantes de doutoramento do IGC, Sumnima Singh e Lok Raj Pahari, nepaleses e médicos de formação, viajaram para o Nepal (com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian), para ajudar à recuperação do país, na sequência da catástrofe humanitária provocada pelos violentos sismos de abril e maio. O comité de pós-doutorados do IGC uniu-se aos esforços de Sumnima e Lok e iniciou um movimento de solidariedade de angariação de fundos para aquisição de tendas, extremamente necessárias aos milha-

res de pessoas que ficaram sem casa. Sumnima, que se encontra atualmente no Nepal, tem ido a vários campos de refugiados, onde toda a ajuda é necessária, e faz um ponto da situação: “Ainda estamos a tentar acumular fundos para tendas. Após este segundo terramoto [de dia 12 de maio], as tendas são desesperadamente necessárias.”

Esta campanha estende-se a todos os que queiram ajudar. Mais informações em [www.pt.igc.gulbenkian.pt/pages/newsigc.php](http://www.pt.igc.gulbenkian.pt/pages/newsigc.php). ■

## Jovens angolanos em centros de excelência Portugueses

**J**á são conhecidos os seis selecionados para bolsas de investigação e formação científica – uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Eduardo dos Santos. A decorrer desde 2013, estas bolsas destacam estudantes angolanos finalistas de cursos superiores na área das ciências da saúde. Os bolseiros vão trabalhar

durante mais de dois meses em laboratórios de excelência em Portugal, numa primeira experiência de investigação em biologia moderna.

No final, os estudantes deverão apresentar uma proposta para um projeto de investigação que gostariam de desenvolver no seu país. ■



Alice Mané © Márcia Lessa

## A economia das mulheres na Guiné-Bissau

*Alice Mané, Nené Mané como é conhecida em Bissau, é a secretária executiva da organização não governamental guineense RA – Rede Ajuda, Cooperação e Desenvolvimento. Licenciada em Sociologia, foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e hoje trabalha em projetos da área social, ligados à segurança alimentar e ao empreendedorismo liderado por mulheres, apoiados pela ONGD portuguesa ACEP – Associação para a Cooperação entre os Povos e pela Fundação Calouste Gulbenkian.*

**N**ascida na Guiné-Bissau, Alice Mané tem 51 anos e o espírito *batalhador* da mulher guineense, pilar fundamental da sociedade e com um peso significativo na economia familiar. Mãe de dois filhos nascidos em Portugal enquanto estudava, Alice regressou ao país que a viu nascer e nunca se arrependeu. Foi durante nove anos diretora de serviços do Gabinete de Estudos, Planeamento e Cooperação do Ministério da Função Pública e do Trabalho, onde trabalhava pelo equivalente a 25 euros/mês, valor que

chegava para pagar uma semana de gasolina entre a sua casa e o local de trabalho. Um dia, Alice Mané conheceu a realidade das mulheres de Buba, região de Quinara, no centro da Guiné-Bissau. Em conjunto com o marido decide criar então a organização não governamental RA por considerar que com iniciativa e boas ideias, as mulheres de Buba apenas precisavam de “um empurrão”. “Havia em Buba uma associação, composta por cento e tal mulheres, que vendia peixe. Com o apoio da ACEP e da Fundação, foi cria-



Projeto “Mulheres e Desenvolvimento: autoemprego e autoconfiança” © ACEP

do o projeto ‘Mulheres e Desenvolvimento: autoemprego e autoconfiança.’” Alice conta que deram formação na RA e fizeram reciclagem de conhecimentos. “Percebemos que se transformássemos o peixe em bacalhau, este ganharia valor, já que na Guiné se come muito bacalhau, comprado em Portugal e trazido para a Guiné-Bissau. Reabilitamos todo o equipamento e material para transformar a bicuda [peixe muito parecido com o bacalhau que se pesca na Guiné-Bissau entre agosto e dezembro] em bacalhau”. O “bubacalhau” é produzido e colocado à venda em diversos postos de venda e supermercados guineenses. “As mulheres são apoiadas no sistema de distribuição, armazenamento, embalagem e etiquetas. Com embalagem, o produto ganhou valor. Hoje é um projeto de referência no país, e mudou a vida destas mulheres.”

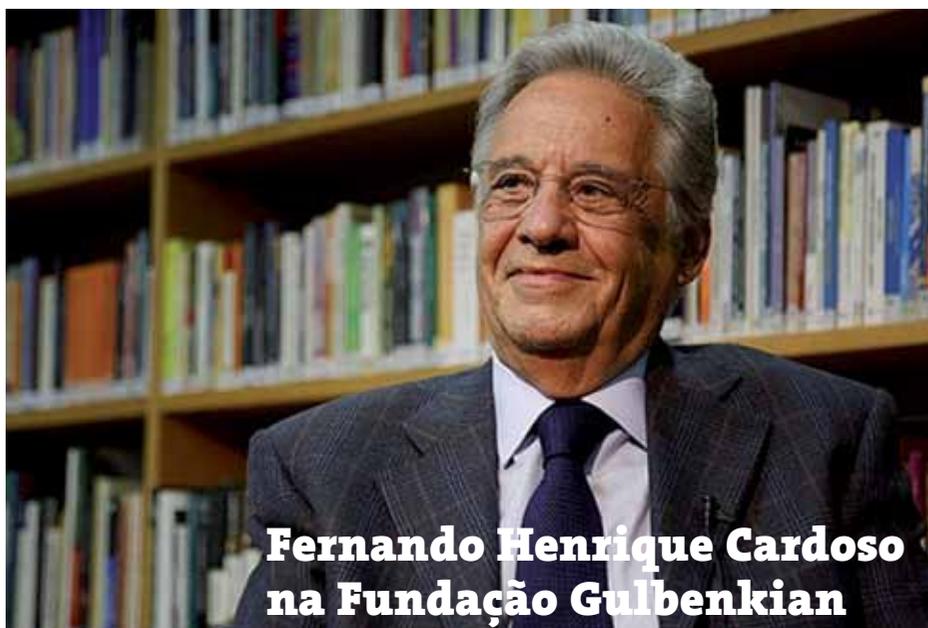
Outro dos projetos levados a cabo pela RA, e também apoiado pela Fundação Gulbenkian, é a Associação das Mulheres Produtoras de Sal – Amprosal. Na Guiné, o sal consumido não é iodado, ou seja, vem diretamente das salinas para as cozinhas, o que tem consequências graves para a saúde como atrasos no desenvolvimento infantil, para além de problemas cardiovasculares. Com o apoio da UNICEF e da Fundação, a Amprosal desenvolveu um manual de extração de sal solar, com o nome “Lenha 0”,

aliando a produção de sal à preservação do ambiente, já que a fonte de energia é o sol. Além da poupança de energia e dos bons efeitos na saúde, em toda a região de Quinara existem agora cerca de 500 mulheres produtoras de sal.

A par do bacalhau e do sal, um outro produto desenvolvido na região é o sabão. A produção artesanal de sabão faz-se com as sementes das palmeiras, aproveitando somente a casca. Com associações do Senegal e o apoio da Fundação, as mulheres receberam formação para aproveitarem as sementes, para fazer óleo, para a produção alimentar e o restante para sabão para a lavagem da loiça e da roupa. “A máquina que faz a extração do óleo foi financiada pela Fundação”, refere Alice Mané.

Alice Mané vê com muita esperança o futuro da Guiné-Bissau, já que após as últimas eleições se desenha um clima de paz e estabilidade. Este ambiente tem inspirado confiança também à comunidade internacional, favorecendo o seu compromisso no apoio ao país. Alice Mané considera que “não pode haver desenvolvimento sem paz”.

Com os projetos em via de terminar, foi criada a União Nacional das Associações de Região de Quinara, que vai trabalhar como cooperativa para dar continuidade e sustentabilidade aos projetos já em curso. ■



O antigo presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, fará uma conferência no dia **9 de julho**, na Fundação Calouste Gulbenkian. Sociólogo, pensador, e um dos nomes de referência da política brasileira das últimas décadas, FHC (como é conhecido no seu país) falará sobre os desafios do Brasil no contexto da América Latina e do mundo. Fernando Henrique foi presidente entre 1995 e 2003 e, nos últimos tempos, tem criticado as presidências de Lula da Silva e Dilma Rousseff. Convicto de que Lula ainda voltará a ser candidato pelo PT, tal como afirmou numa entrevista recente ao *Financial Times*, o antigo presidente não poupa os mandatos do seu sucessor no cargo e relembra que foi durante o governo Lula que começaram os casos de corrupção nas grandes empresas brasileiras. Recentemente, FHC mostrou-se favorável a uma reforma do sistema político no Brasil. A conferência terá lugar no Auditório 2, às 18h30, com entrada livre. ■



Museu Calouste Gulbenkian © José Manuel Costa Alves



Centro de Arte Moderna © José Manuel Costa Alves

## Museu Gulbenkian e CAM mudam dia de encerramento

A partir de **1 de julho**, o dia de encerramento semanal do Museu Calouste Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna passará a ser a terça-feira. Assim, ambos os museus estarão abertos à segunda, das 10h às 18h, permitindo prolongar o fim de semana a todos os que nos visitam. O horário das exposições temporárias será o mesmo dos museus. ■



## Jardim Interior

**A** até **12 de junho**, estão abertas as inscrições para a formação “Jardim Interior”, destinada a educadores de infância, professores, músicos e outros artistas, no âmbito do Projeto Germinarte – Transformação Artística para o Desenvolvimento Social e Humano a partir da Infância, desenvolvido pela Companhia de Música Teatral. A iniciativa vai decorrer de **6 a 12 de julho**, na Fundação Calouste Gulbenkian, sob os auspícios de Colwyn Trevarthen, da Universidade de Edimburgo, uma referência mundial no estudo da comunicação da infância. O especialista dará uma conferência de abertura no dia **4 de julho, às 11h**, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. ■

Toda a informação em [www.musicateatral.com/germinarte](http://www.musicateatral.com/germinarte).

## Clarinetista português escolhido pela ECHO

**H**orácio Ferreira, um dos jovens clarinetistas mais promissores da sua geração, vencedor do prémio Jovem Músico do Ano 2014, é o artista proposto pela Fundação Gulbenkian e pela Casa da Música para participar no programa ECHO Rising Stars da temporada 16/17, uma iniciativa da European Concert Hall Organisation, rede que associa as principais salas de concerto europeias. Tal como os restantes músicos selecionados pelos outros membros desta rede, Horácio Ferreira terá a oportunidade de apresentar um recital com um repertório da sua escolha numa digressão que inclui salas como o Barbican em Londres, o Concertgebouw em Amesterdão ou o Muzikverein em Viena, e em Portugal, a Casa da Música e a Fundação Gulbenkian.

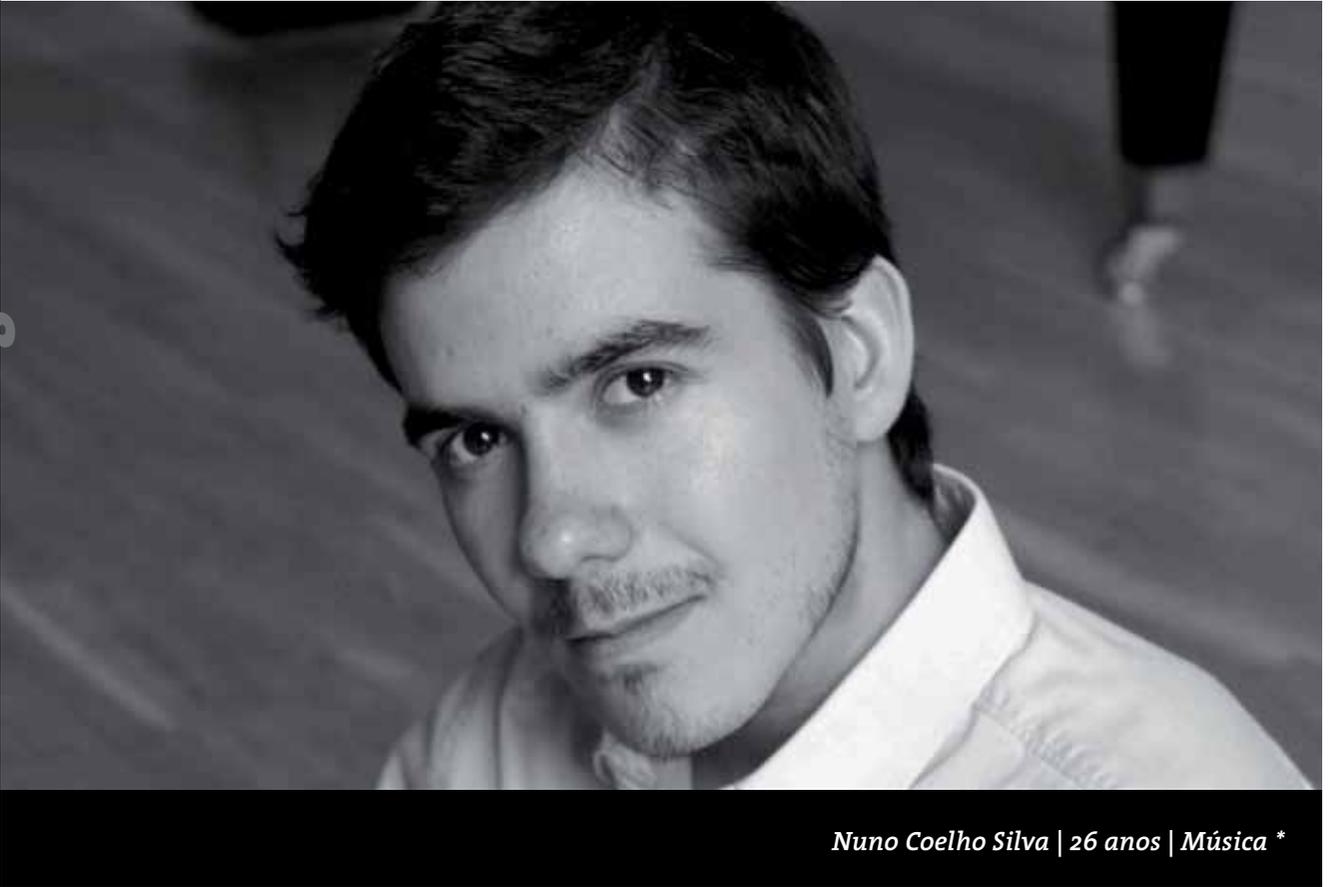
Licenciado na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, na classe de António Saiote, estuda atualmente na Escola Superior de Musica Reina Sofia, em Madrid, sob orientação de Enrique Pérez Piquer e Michel Arrignon. Recentemente foi galardoado no prestigiado Concours Debussy de clarinete (Paris), com a melhor interpretação da *Première Rhapsodie* de Debussy.

Horácio Ferreira integra a Orquestra XXI, uma formação de jovens músicos portugueses a estudar ou a tocar no estrangeiro, vencedora em 2013 do concurso FAZ – Ideias de Origem Portuguesa, promovido pela Fundação Gulbenkian.

No programa Rising Stars deste ano, a presença portuguesa foi assegurada pelo Quarteto de Matosinhos, que abriu o fim de semana dedicado a estas jovens estrelas da música, em maio. ■



Horácio Ferreira © Ana Costa



*Nuno Coelho Silva | 26 anos | Música \**

## **“Uma ótima notícia”**

*Nuno Coelho Silva foi selecionado para o Programa Dirigentenforum do Deutsche Musikrat, um dos programas mais importantes de promoção e apoio a jovens maestros na Alemanha. Dos 24 candidatos que prestaram provas com a Philharmonie Südwestfalen em Hilchenbach, o jovem maestro português foi um dos cinco escolhidos. Este programa, orientado por maestros e pedagogos de renome, oferece cursos e concertos com as mais variadas orquestras da Alemanha. No Dirigentforum, os participantes têm também a possibilidade de se candidatar a lugares de maestro assistente e outras bolsas de estudo.*

### **NA MÚSICA, COMEÇOU POR SE DEDICAR AO ESTUDO DO VIOLINO. COMO ACONTECEU A MUDANÇA PARA A DIREÇÃO DE ORQUESTRA?**

Aconteceu lentamente. Há cerca de três anos, quando recebi as primeiras aulas em Bruxelas, a direção de orquestra era uma disciplina opcional. Nessa altura, tive a sorte de

dirigir pela primeira vez a orquestra da escola e foi uma boa experiência. Candidatei-me a algumas *masterclasses* e fui aprendendo mais de direção. À medida que o entusiasmo foi crescendo, as possibilidades aumentaram também, e decidi candidatar-me à Zürcher Hochschule der Künste para a classe do prof. Johannes Schlaefli.



Zurique, Suíça

**COMO RECEBEU A NOTÍCIA DA SELEÇÃO PARA O DEUSTCHE MUSIKRAT?**

Foi uma ótima notícia! Vejo esta oportunidade como o culminar de um período intenso de preparação e estudo, mas também como o primeiro concurso (quem sabe... de muitos) em direção de orquestra.

**COLABORA REGULARMENTE COM ORQUESTRAS INTERNACIONAIS E TAMBÉM JÁ TOCOU NA ORQUESTRA XXI. O QUE SIGNIFICA PARA SI FAZER PARTE DE UMA ORQUESTRA?**

Foi como violinista que tive o primeiro contacto com orquestra, e foi precisamente o tocar em orquestra que me levou a decidir estudar música. Para mim, é muito importante a perspetiva do músico inserido neste conjunto, com todas as expectativas e acertos inerentes ao grupo. Além disso, na minha experiência enquanto violinista, tenho

trabalhado com maestros ótimos e com outros menos bons, mas tenho aprendido muito com todos.

**COMO É O SEU DIA A DIA EM ZURIQUE?**

Muito variado. A escola organiza vários projetos e cursos para a classe de direção, o que faz com que a cada duas semanas estejamos a preparar programas completamente diferentes: há vários cursos por semestre com orquestras na República Checa, projetos com cantores, música contemporânea, com a orquestra da escola, etc. É um ritmo de aprendizagem exigente, que permite conhecer e experimentar diferentes tipos de repertório.

**ONDE SE IMAGINA DAQUI A 10 ANOS?**

Espero estar a dirigir! Gostava de colaborar com várias orquestras e fazer vários géneros, do barroco ao contemporâneo. Espero continuar também a tocar violino. ■

\* Bolsa de Estudo – Aperfeiçoamento artístico em Direção de Orquestra, na Zuercher Hochschule der Kunst, em Zurique.



As Ruas de Lisboa, Ana Hatherly, 1977. Colagem sobre Platex e Papel. © Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

## Tensão e Liberdade

Coleções Fundación “la Caixa”/MACBA/CAM

A exposição *Tensão e Liberdade* resulta do encontro de três importantes coleções ibéricas de arte contemporânea: Fundación “la Caixa”, Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA) e Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian (CAM). A seleção das obras é da responsabilidade de Isabel Carlos, diretora do CAM, que reuniu mais de meia centena de trabalhos de artistas como Bruce Nauman, Antoni Muntadas, Martin Kippenberger, Mike Kelley, Pepe Espaliú, Jeff Wall, Mirosław Balka, Richard Hamilton, Samuel Beckett, Ramon Guillén-Balmes, Eric Baudelaire, Asier Mendizabal, Roni Horn, Damián Ortega, Miralba, Ana Hatherly, João Abel Manta, Ângela Ferreira, Vasco Araújo, Gabriel Abrantes, Luísa Cunha e Nuno Nunes Ferreira.

Apesar de remeter, de um modo geral, para a arte ocidental da segunda metade do século passado, o título da exposição – *Tensão e Liberdade* – assume um significado especial nos dois países ibéricos já que, durante o século xx, estiveram sujeitos a regimes ditatoriais prolongados e envolvidos em guerras (civil e colonial).

Muitas das obras apresentadas situam-se, por isso, na esfera sociopolítica e revolucionária. É o caso dos trabalhos de Ana Hatherly, Antoni Muntadas, Richard Hamilton, João Abel Manta, Asier Mendizabal e Nuno Nunes Ferreira. Do mesmo modo, questões raciais, de género e de sexualidade, surgem em artistas como Roni Horn, Jeff Wall, Antoni Miralda, Martin Kippenberger, Ramon Guillén-Balmes. Refira-se também a tensão formal e física em autores como Damián Ortega, Pepe Espaliú e Mirosław Balka.

As questões do género e da sexualidade como origem de tensão social estão também presentes nas obras expostas de Vasco Araújo e Luísa Cunha, enquanto sexualidade, arte e política se cruzam na obra de Mike Kelley.

Bruce Nauman é o autor mais largamente representado, não só por constituir um artista de referência de toda a arte contemporânea, mas fundamentalmente porque os dois conceitos que dão o título à exposição atravessam, de um modo gritante, a sua obra. Entre os vídeos apresentados, destaque para *Good Boy Bad Boy* (1985) obra da coleção “la Caixa” em que um homem e uma mulher surgem em duas



*Olympia 1 & 2*, Gabriel Abrantes, 2006. 16mm transferido para HD. © Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

televisões, dizendo repetidamente “you” (tu) diretamente para a câmara, evoluindo num crescendo de tensão e agressividade.

No filme de Eric Baudelaire da coleção do MACBA, *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi, and 27 Years without Images* (2011), é revisitada a história de um dos líderes do exército vermelho japonês, que viveu exilado em Beirute quase 30 anos, e da sua filha lá nascida. A sua voz cruza-se com a de um argumentista e cineasta que também viveu na clandestinidade no Líbano. Imagens de arquivo misturam-se com filmagens panorâmicas de Tóquio e Beirute, numa obra complexa e bela sobre o exílio, a política e o cinema.

Finalmente, e destacando também uma obra do CAM, refira-se a série de obras plásticas vibrantes *As Ruas de Lisboa*, 1977, de Ana Hatherly, feitas a partir da colagem e mistura de pedaços dos *posters* das forças políticas após a revolução de 25 de Abril de 1974. Além dos acervos físicos, as obras apresentadas das três coleções constituem verdadeiros contentores das ideias e ações que contribuíram para a nossa história recente. ■



S/título, João Abel Manta, 1972. Tinta-da-china, colagem e guache sobre papel. © Col. CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

### Tensão e Liberdade

**Coleções do CAM / Fundación “la Caixa” / MACBA**

Curadora: Isabel Carlos

19 Junho – 26 Outubro

NAVE, GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

E SALA POLIVALENTE – CAM



António Charrua, Grande X Horizontal com Interferência... Vermelha, 1988

## X de Charrua

**S**imultaneamente, abre ao público no CAM uma exposição antológica de António Charrua (1925-2008), pintor nascido em Évora e que iniciou a sua atividade nos anos 50 do século xx. A mostra reúne cerca de 220 obras que testemunham o seu percurso artístico ao longo de mais de cinco décadas.

Nos primeiros trabalhos, Charrua explora a figuração humana, os espaços da cidade, buscando nos barcos e nos seus elementos e estruturas, as linhas de composição. Nos anos 60, começa a ensaiar os caminhos da abstração, emergindo uma nova intensidade das suas pinturas: a tensão entre regra e impulso, esquadria e energia, negritude e máxima intensidade da cor. Nos anos 70, a sua pintura constrói-se como objeto pelo diálogo prolongado com outros elementos (como ferros e madeiras), invadindo por vezes o chão e tornando-se pintura-escultura. A abstração americana e catalã exercem forte influência no seu trabalho.

Em 1977, um apoio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian (tivera já outro em 1960) marca definitivamente a pesquisa que o artista tinha em curso sobre as relações entre formas e símbolos, a génese e a transformação da consciência. No início dos anos 80, a simplicidade formal das suas pinturas remete para o gesto criador e para a

carga emotiva que a ele se associa. As suas formas são físicas e simbólicas, imbuídas de realidade e reflexão.

Na transição da década de 80 para a de 90, revela-se uma inquieta busca de sentido para a humanidade, com uma Europa pós-queda do Muro de Berlim, o início das guerras no Golfo, na Bósnia, na Tchetchénia, enchendo os telejornais de notícias dramáticas. A perceção da incomunicabilidade entre os seres faz-se sentir com agudeza na sua pintura e os títulos que lhes atribui colocam a comunicação (ou a falta dela), a agressão e a guerra no centro das suas preocupações.

As últimas décadas de produção, porventura as mais desconhecidas, atingem um dramatismo e uma sobriedade ímpares. Surgem as grandes extensões de água, os reflexos, a chuva, o vento, que sugerem a passagem do tempo e do homem nele inscrito, em trânsito. ■

### X de Charrua

Curadoria de Ana Ruivo e Leonor Nazaré

19 de junho a 26 de outubro

CAM, PISO 1



Henri Fantin-Latour, *Natureza-morta ou La Table Garnie*, 1866 © Catarina Gomes Ferreira

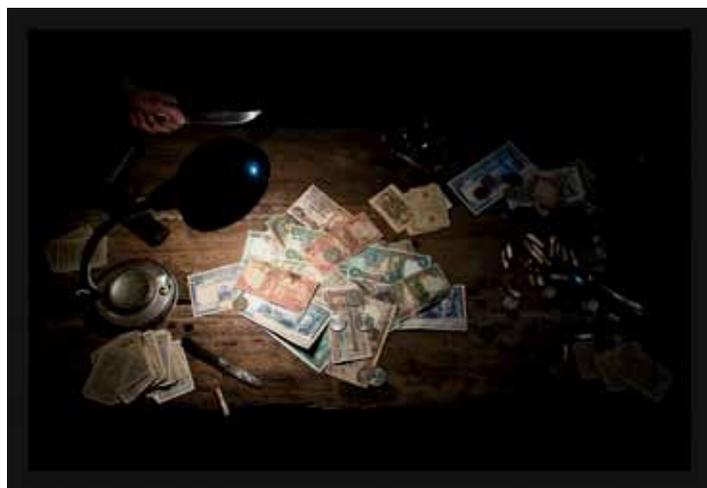
## Meeting Point

Fantin-Latour /  
Manuel Botelho

O Museu Gulbenkian apresenta o segundo momento de *Meeting Point*, uma iniciativa que promove diálogos entre as coleções do Museu Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna. Depois de ter confrontado uma obra de Rembrandt com outra de Paula Rego, no ano passado, dá-se agora um encontro improvável entre o pintor novecentista francês Henri Fantin-Latour e o artista português contemporâneo Manuel Botelho.

Nas obras escolhidas pela curadora Helena de Freitas para este confronto, Fantin-Latour e Manuel Botelho são rigorosos na metodologia de construção de uma natureza-morta, utilizando a composição como base do seu trabalho plástico, mas a escolha de objetos é muito diferente.

Sob a luz doméstica e difusa de Henri Fantin-Latour vemos a toalha branca sobre a mesa, a transparência dos vidros, a estrutura delicada das flores e dos frutos, a faca imaculadamente limpa para os abrir. Já na obra de Manuel Botelho, o foco de luz de um candeeiro rude ilumina o dinheiro sujo, as cartas viciadas, as garrafas bebidas, os vidros opacos, as facas manchadas, os gestos corrompidos.



Manuel Botelho. © Col. CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

O mote de conflito entre estas obras e autores é imediatamente descodificável, podendo a faca ser o objeto mais significante, na coincidência formal das várias composições e da nossa atenção visual.

Este poderia ser um primeiro olhar para o exercício que se pretende desenvolver com a criação deste improvável encontro. ■

### Meeting Point

25 junho a 26 outubro

Natureza-Morta ou La Table Garnie, de Fantin Latour  
100.rç-cmb e 101.rç-cmb (da série confidencial/desclassificado: razão de combate), de Manuel Botelho

Curadoria: Helena de Freitas

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN



## Próximo Futuro última edição

Próximo Futuro 2013 © Tatiana Macedo

*Desde 2009 que o Próximo Futuro anima o verão nos jardins da Fundação com debates, instalações, cinema, música e outros espetáculos. Este ano, o Próximo Futuro realiza a última edição do programa que se tornou uma referência para quem se dedica a refletir sobre o mundo contemporâneo.*

**A**o longo dos últimos sete anos, cruzaram-se no programa de cultura contemporânea Próximo Futuro inúmeros artistas e autores africanos, europeus, da América Latina e das Caraíbas, revelando ao público modos de pensar e de agir de paragens distantes. Em junho de 2012, era organizada no Jardim a primeira Festa da Literatura e do Pensamento, dedicada nesse ano de estreia aos criadores do Norte de África e aos protagonistas da “Primavera Árabe”. Em 2013, o foco desta Festa foi o Sul da África, e em 2014 a América Latina.

Em 2015, na última edição do Próximo Futuro, as atenções estarão centradas nas questões de natureza política e artística que se colocam nas regiões do Mediterrâneo e na América Central. Será a **Festa da Literatura e do Pensamento das “Zonas de Contacto”**, que nos dias **20 e 21 de junho** reúne jornalistas, investigadores, filósofos, poetas e outros criadores de diversas regiões do mundo, para um conjunto de debates sobre literatura, poesia, política e pensamento, entre outros temas, como o futuro dos países do Norte de África quatro anos depois da “Primavera Tunisina”.

Os debates realizam-se na “Casa-Arquivo”, uma construção temporária no Jardim Gulbenkian erguida com materiais reutilizados de edições anteriores do Próximo Futuro. Esta será também uma forma de recordar as centenas de pessoas que já colaboraram com o programa e os momentos, ora festivos, ora de reflexão, sobre o futuro dos territórios culturais e políticos que têm sido a razão de ser do Próximo Futuro.

### **ESPIRITUALIDADE E TRADIÇÃO**

Este mês, o programa apresenta dois concertos no jardim. Na noite de **20 de junho** sobe ao palco do Anfiteatro ao Ar Livre a **Irmã Marie Keyrouz** e o seu **Ensemble de la Paix**, um projeto que teve origem em 1984, quando o Líbano estava a ser destruído por bombas. Foi então que esta religiosa libanesa chamou músicos de todas as religiões e confissões e os reuniu em torno de música sagrada, tentando assim enfrentar o horror da guerra com tudo o que era espiritual e belo. Na Fundação Gulbenkian será apresenta-



*Crumbs*, de Miguel Llansó.

do o espetáculo *Meditações do Oriente*, em que a voz celeste e intensa da Irmã Marie Keyrouz exalta o mistério da fé, com orações cantadas a partir de temas litúrgicos antigos do Oriente, acompanhada por músicos em piano, violino, violoncelo e contrabaixo.

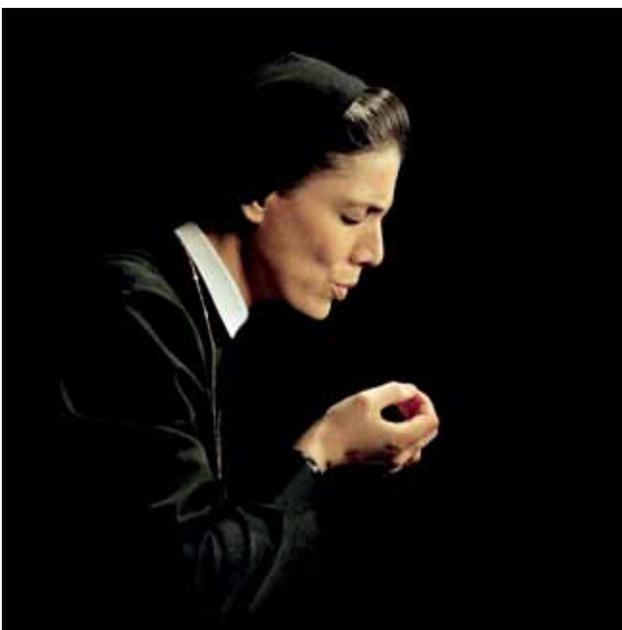
A **21 de junho** é a vez de se apresentar no Jardim o projeto *Cyneticum*, um concerto de acordeões que remete para uma tradição musical do Algarve. *Cyneticum* é uma evocação do período romano que a região viveu na Antiguidade

e do qual existem vestígios etnolinguísticos que terão tido influência no modo de combinar melodias. Para a conceção deste concerto, com direção de João Frade, são ainda recuperados temas do Mediterrâneo, Médio-Oriente e América do Sul. Numa primeira parte, a partir das 18h, os músicos interpretam a solo, em vários lugares do Jardim Gulbenkian, um reportório “pessoal” e, mais tarde, a partir das 20h, o coletivo de cinco músicos apresenta um concerto no Anfiteatro ao Ar Livre.

#### **FICÇÃO CIENTÍFICA NO GRANDE ECRÃ**

No âmbito da programação do Próximo Futuro, decorrerá ainda no Anfiteatro ao Ar Livre um ciclo de cinema dedicado à **Ficção Científica de África e da América Latina**, de **19 a 23 de junho**. Com o objetivo de encontrar relações, narrativas ou evocação de influências que conjugam imagens provenientes da América Latina, de África e da Europa, serão projetados oito filmes, entre os quais o premiado *Branco Sai, Preto Fica* (23 junho, 22h), do realizador brasileiro Adirley Queirós. Utilizando linguagem do documentário e da ficção científica e uma banda sonora poderosa, esta longa-metragem mostra as vidas de três jovens vítimas da violência policial na década de 80, quando frequentavam um baile na periferia de Brasília.

Da Etiópia chega-nos *Crumbs* (19 junho, 22h), filme do espanhol Miguel Llansó, que teve estreia no último festival de cinema de Roterdão e que tem como cenário uma paisagem pós-apocalíptica, onde vive um estranho recoletor de



Irmã Marie Keyrouz



El loco y la camisa © Mariana Fossatti

sucata. Destaque ainda para *Usoni* (19 junho, 22h), uma ficção da realizadora queniana Cherie Lindiwe, que reverte o drama atual da imigração ao imaginar um cenário catastrófico em 2063, quando o Velho Continente é assolado por desastres naturais (e sociais), transformando o continente africano na terra prometida para os europeus.

A programação de junho termina no dia 25, com um seminário sobre **Literatura-Mundo**. Esta iniciativa insere-se na Escola de Verão do Institute for World Literature (IWL), com sede na Universidade de Harvard e cuja missão é pensar o estudo e o ensino da Literatura na era da globalização. Pela primeira vez em Portugal, a Escola de Verão do IWL decorrerá de 22 de junho a 16 de julho na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A realização deste seminário na Fundação Calouste Gulbenkian acontece no âmbito do Observatório de África, América Latina e Caraíbas, que o Próximo Futuro tem vindo a desenvolver e que terá nesta ocasião como orador principal o escritor cabo-verdiano Filinto Elísio, com uma reflexão sobre a visibilidade das literaturas africanas de expressão lusófona no quadro da Literatura-Mundo.

#### **EM SETEMBRO**

A segunda parte desta programação do Próximo Futuro chegará no início de setembro, com música e teatro: dois concertos da Orquestra de Câmara Portuguesa no Grande Auditório

Gulbenkian (4 e 5 set.), sob a direção de Pedro Carneiro, e vários espetáculos de teatro no Jardim e no Grande Auditório, mas também no Teatro Aberto (à Praça de Espanha), que se associa a esta última edição do Próximo Futuro.

Até 15 de setembro haverá teatro independente da Argentina, teatro de marionetas do Chile, teatro grego e a reposição do espetáculo *Vou lá visitar pastores*, encenado por Manuel Wiborg, a partir da obra do angolano Ruy Duarte de Carvalho.

Mais informações podem ser encontradas no jornal do Próximo Futuro que, para além da programação completa, publica ensaios e poemas inéditos. ■

[www.proximofuturo.gulbenkian.pt](http://www.proximofuturo.gulbenkian.pt)



Pedro Carneiro © Patrícia Andrade

## Debates

### 'Casa-Arquivo' no jardim

#### 20 JUNHO, SÁBADO

##### 11H PRIMAVERA ÁRABE: 4 ANOS DEPOIS

Sami Ménif (moderador). Intervenientes: Héla Ammar (Tunísia), Kamel Daoud (Argélia) e Abdelhak Serhane (Marrocos)

##### 17H LITERATURA DAS ZONAS DE CONTACTO

Isabel Lucas (moderadora). Intervenientes: José Manuel Prieto (Cuba), Tiphonie Yanique (Caraíbas) e Francisco Goldman (E.U.A.)

##### 19H POESIA DAS ZONAS DE CONTACTO

Clara Caldeira (moderadora). Intervenientes: Antonio José Ponte (Cuba), Haris Vlavianos (Grécia) e Maria do Rosário Pedreira (Portugal)

#### 21 JUNHO, DOMINGO

##### 11H POLÍTICA E PENSAMENTO

Ricardo Alexandre (moderador). Intervenientes: Malek Chebel (Argélia) e Ilka Treminio (Costa Rica).

##### 17H LITERATURA 40 ANOS DEPOIS

##### DAS INDEPENDÊNCIAS AFRICANAS

Ana Maria Martinho (moderadora). Intervenientes: Vera Duarte (Cabo Verde), José Luís Mendonça (Angola) e Francisco Esaú Cossa (Moçambique)

## Música

#### 19 JUNHO, SEXTA-FEIRA, 00H

##### BAILE NA GARAGEM

Dj-set de *Selvagem*

#### 20 JUNHO, SÁBADO, 22H, ANFITEATRO AO AR LIVRE

##### MÉDITATIONS DE L'ORIENT

Soeur Marie Keyrouz e l'Ensemble de la Paix



*Branco Sai, Preto Fica*, de Adirley Queirós



Concerto Cyneticum

#### 21 JUNHO, DOMINGO

18h, Jardim / 20h, Anfiteatro ao ar livre

##### CYNETICUM – MITO ALGARVIO ENSEMBLE

Concerto de acordeões com direção de João Frade

## Cinema: Ficção Científica de África e da América Latina

### Anfiteatro ao ar livre

#### 19 JUNHO, SEXTA, 22H

*Usoni*, de Cherie Lindiwe (Quênia, 2013), 23'

*Control* (Spok Mathambo), de Pieter Hugo e Michael

*Cleary* (África do Sul, 2011), 4'

*Chigger Ale*, de Fanta Ananas (Espanha/Etiópia, 2013), 11'

*Crumbs*, de Miguel Llansó (Espanha/Etiópia, 2015), 68'

#### 22 JUNHO, SEGUNDA, 22H

*Barbosa*, de Jorge Furtado (Brasil, 1988), 12'

*Ataque de Pânico*, de Fede Alvarez (Uruguai, 2009), 5'

*El color que cayó del cielo*, de Sergio Wolf (Argentina, 2014), 75'

#### 23 JUNHO, TERÇA, 22H

*Branco Sai, Preto Fica*, de Adirley Queirós (Brasil, 2015), 93'

## Seminário

### Literatura-Mundo

#### 25 JUNHO, QUINTA, 15H, AUDITÓRIO 3 E SALA 3

Com Filinto Elísio (Multilingual Schools Foundation), David Damrosch (Institute for World Literature/Harvard University), Debjani Ganguly (Australian National University), Jale Parla (Istanbul Bilgi University) e Jonathan Arac (Istanbul Bilgi University).

OBSERVATÓRIO DE ÁFRICA, AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS



## Social Innovation World Forum

25 e 26 de Junho

Registo de um projeto Roots of Empathy

**A** primeira edição do Social Innovation World Forum realiza-se este mês, na Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de promover uma discussão aprofundada sobre o crescimento do sector da inovação social a nível global e o papel do investimento social no financiamento de projetos.

Ao longo de dois dias, inovadores sociais premiados internacionalmente, académicos, decisores políticos e investidores sociais na vanguarda de uma nova forma de financiar a inovação e o empreendedorismo social darão o seu testemunho e falarão das suas aprendizagens e experiências. Serão discutidas as orientações estratégicas para a construção de um ecossistema de inovação social, com enfoque no papel catalisador das fundações, na experiência de grupos de trabalho nacionais de investimento social e no desenho de políticas públicas que potenciem o crescimento do sector.

Mary Gordon, presidente e fundadora da Roots of Empathy (Raízes de Empatia), uma organização canadiana que desde 1996 trabalha com crianças e adolescentes em risco, é internacionalmente reconhecida como empreendedora social premiada, educadora, escritora, defensora dos direitos das crianças e especialista em parentalidade. O seu trabalho tem um alcance que ultrapassa fronteiras, desenvolvendo programas não só no Canadá, mas também na Nova Zelândia, nos Estados Unidos, na Irlanda, no Reino Unido, na Alemanha e na Suíça. Mary Gordon será uma das presenças mais marcantes e inspiradoras neste fórum, participando num painel sobre “O Poder Transformador dos Inovadores Sociais”.

Num outro painel, dedicado ao papel das fundações no mercado de investimento social, destaque para a participação da diretora de Investimento Social da Fundação Rockefeller (EUA), Jessica Joseph. Dirigiu várias instituições de ensino em Nova Iorque, onde implementou modelos inovadores adaptados a populações mais vulneráveis. No Reino Unido, desenvolveu projetos de investigação e incubação de negócios sociais através da Young Foundation, e desde 2010 trabalha na criação, implementação e gestão de uma nova abordagem da Fundação Rockefeller relativamente aos seus investimentos sociais.

Vindo igualmente do outro lado do Atlântico, sublinhe-se a participação neste fórum de Adam Jagelewski, da Canadian Taskforce on Social Finance. É um reconhecido especialista em temas de *social finance* e em modelos emergentes de financiamento para governos e organizações sem fins lucrativos, em particular os títulos de impacto social. A sua intervenção no fórum estará integrada no painel “Como partir do plano para a ação? Experiências internacionais”. Com o apoio técnico do Laboratório de Investimento Social, o Social Innovation World Forum é promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Portugal Inovação Social, o fundo de apoio a instituições e projetos de empreendedorismo social que o Governo português lançou em 2014 e que reúne 150 milhões de euros para viabilizar novas ideias que coloquem Portugal na rota da inclusão e da inovação social. ■

[www.siwf15.com](http://www.siwf15.com)



Os Especialistas no Espa(ss) do Jardim © Rodrigo de Souza



Forno solar para gulosos © Paula Côte-Real



Semicerrar os olhos ao sol © Rodrigo de Souza



Contos nos Jardins e jardins nos contos © Rodrigo de Souza

## Dia do Sol

*A 20 de junho, o Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência celebra a chegada do verão com o Dia do Sol, um dia recheado de atividades educativas para todas as idades no Jardim Gulbenkian.*

**E**m Biblioteca Itinerante onde Nasce um Livro Gigante, públicos de todas as idades poderão revisitar uma das antigas carrinhas das bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, que levaram a leitura a todo o país. Nesta atividade de entrada livre, concebida e orientada por Margarida Rodrigues e Sofia Martinho, todos os participantes serão também desafiados a criar um novo livro coletivo com desenhos e palavras [10h30 e 14h30; todas as idades]. No mesmo horário, os mais crescidos poderão escolher entre a oficina de diário gráfico **Semicerrar os Olhos ao Sol** e a oficina criativa de miragens **Os Especialistas no Espa(ss) do Jardim**. Na primeira atividade, quem participar terá de trazer um diário gráfico e materiais para desenhar e colorir e, sob a orientação de Mário Linhares, serão desafiados a desenhar o Jardim. Na outra oficina, o grupo Os Especialistas lança o desafio de capturar a passagem do tempo por meio da fotografia. Para isso, será necessário trazer uma máquina fotográfica, telemóvel ou tablet [10h30 e 14h30; maiores de 16 anos].

Em **Contos nos Jardins** e **Jardins nos Contos**, o Jardim transforma-se num local para ouvir e contar histórias, sob a temática do Sol. Os recantos, os seus pequenos e discretos habitantes, as árvores, as flores e a água são os grandes protagonistas de narrativas que ajudam a compreender a Natureza. Esta atividade tem conceção e orientação da Ouvir e Contar [11h, 14h30 e 16h; todas as idades].

Finalmente, **Forno Solar para Gulosos**, concebido e orientado por Leonor Pêgo e Vanda Vilela, é uma oficina de construção de fornos solares onde são abordados os temas associados ao efeito de estufa, às energias alternativas, à reutilização e reciclagem, tudo de uma forma deliciosa [11h e 15h; dos 6 aos 10 anos].

Em todas estas atividades, as crianças até aos 10 anos deverão ser acompanhadas por um adulto e têm como ponto de encontro o Edifício Sede da Fundação Calouste Gulbenkian. ■

[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)



## Leituras digitais

**E**ste é um livro para ser lido em qualquer formato, mas que se dedica a explicar o que aconteceu à leitura, e aos seus suportes, com a introdução do livro em formato digital. Perante os desafios que se colocam hoje à leitura, 13 autores, coordenados pelo sociólogo Gustavo Cardoso, responderam a um desafio da Fundação Calouste Gulbenkian para a realização de uma investigação sobre as mudanças introduzidas pela leitura digital. O conjunto de investigações desenvolvidas resultou neste livro agora editado.

Dividido em cinco partes, a primeira apresenta o livro enquanto objeto económico e cultural, com textos de José Soares Neves, Sandro Mendonça e Cátia Ferreira. Na segunda parte, J. Soares Neves, Emanuel Cameira e Tiago Lapa vão à procura das geografias sociais da leitura e da internet, com referência às práticas de leitura no país, mas também no contexto internacional tendo em conta os vários estudos efetuados. Um inquérito realizado em 16 países durante o primeiro semestre de 2013 revela que a maioria da amostra global de utilizadores de internet já leu livros em formato digital (58% dos indivíduos inquiridos), ainda que, proporcionalmente, se leiam menos livros digitalmente no contexto europeu do que no bloco constituído pelos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

A terceira parte do livro refere-se à digitalização da leitura, com textos de Gustavo Cardoso, Tiago Lima Quintanilha, T. Lapa e E. Cameira. As novas instituições da leitura e do livro, nomeadamente em contexto de bibliotecas escolares ou municipais, são apresentadas no capítulo seguinte com trabalhos de Carla Ganito, Liliana Pacheco e Marta Dias Neves. Por último, a tecnologia, a ciência e o desenvolvimento do livro são tratados numa perspetiva de futuro, mas também quanto às expectativas de editores e bibliotecários, com textos assinados por Ricardo Pereira Rodrigues, Pedro Jacobetty, João Querido e Cátia Ferreira. Na frase que encerra o livro, o coordenador remata: “Ler é o ato de leitura de textos escritos sob qualquer forma e formato.” ■

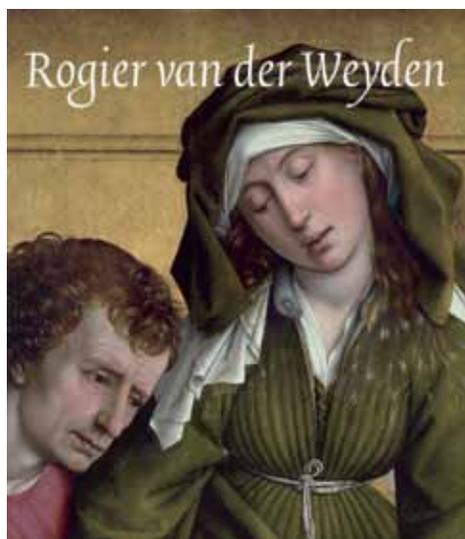
### REEDIÇÕES:

**Teeteto**  
Platão

**Sidereus Nuncius – O Mensageiro das Estrelas**  
Galileo Galilei

**Constituição dos Atenenses**  
Aristóteles

## Catálogos de Exposições na **Biblioteca de Arte**



O dia 28 de junho será o último em que no Museo do Prado (Madrid) se poderá visitar a mostra organizada à volta da produção pictórica do pintor flamengo Rogier van der Weyden (ca.1399-1464). Intitulada *Rogier van der Weyden y los reinos de la península Ibérica*, esta não é, pelo número de peças expostas, uma grande exposição, mas é, certamente, muito relevante no contexto da história da pintura ocidental do século xv. O pretexto para a sua realização foi o final do restauro do quadro *Crucificação* – que pertence ao mosteiro de S. Lourenço do Escorial –, uma das obras-primas de Rogier van der Weyden e uma das poucas cuja autoria lhe pode ser atribuída com segurança, graças à documentação coeva do artista.

O trabalho técnico envolvido no restauro da pintura, que lhe devolveu o esplendor das cores originais e a sensação da tridimensionalidade das figuras, permitiu confirmar não só autoria do pintor, como também sugerir o período entre 1455 e 1464, como datas prováveis para a sua execução.

A curadoria da exposição, assim como a coordenação editorial do catálogo que a acompanha, foi confiada ao historiador de arte Lorne Campbell (n. 1946), especialista em pintura dos “primitivos flamengos”. E, para além de

mais obras atribuídas a Van der Weyden, Lorne Campbell escolheu outras de mestres seus contemporâneos, entre os quais se conta *São Francisco segurando um crucifixo*, de Nuno Gonçalves, pertencente ao acervo do Museu Nacional de Arte Antiga.

O catálogo contém três ensaios, dois de Lorne Campbell e um de Carmen Garcia-Frías Checa, conservadora da pintura no Património Nacional de Espanha; as fichas de cada uma das obras em exposição, ilustradas com diversas reproduções das mesmas; e ainda uma cuidada bibliografia. ■

Arte e a cultura da Flandres no século xv foi o tema de uma das exposições que The Detroit Institute of Arts (DIA) mostrou entre outubro e dezembro de 1960. Com o subtítulo de *Masterpieces of Flemish Art: Van Eyck to Bosch*, esta exposição teve a colaboração da Cidade de Bruges na organização e o catálogo foi publicado em conjunto pelo DIA e pelo Centre National de Recherches Primitifs Flamands (Bruxelas). Os visitantes puderam admirar um conjunto largo de peças, entre pintura, desenho, gravura, escultura, têxteis, mobiliário, armaria, manuscritos iluminados, vidros... testemunhos dos vários aspetos do quotidiano no condado da Flandres durante a centúria de Quatrocentos, vindos, na sua maior parte, de coleções privadas e de museus norte-americanos.

Mais de 50 anos passados após a realização da exposição, ficou o catálogo que assim a faz chegar até ao século XXI. Trata-se de um extenso catálogo, para o qual escreveram vários especialistas pertencentes a diversas instituições norte-americanas – museus e universidades – e belgas. Depois de um texto de abertura geral sobre o tema da exposição, o catálogo apresenta as peças, divididas pelas secções, com uma entrada para cada uma, contendo um texto de contextualização, uma ilustração, os dados de inventário e bibliografia; no final existe uma extensa e exaustiva bibliografia. Embora profusamente ilustrado, poucas são as reproduções coloridas de obras e esta é, talvez, a grande diferença deste catálogo em relação aos atuais. ■



## Museu Calouste Gulbenkian

# Painel de Azulejos em forma de tímpano

## Iznik, Turquia

**E**ste painel de azulejos em forma de tímpano é um dos dois que integram a coleção de Arte Islâmica do Museu Calouste Gulbenkian (o outro encontra-se nas reservas) e um dos cerca de 12 que apareceram no circuito do comércio de antiguidades orientais entre finais do século XIX e início do século XX, que se pensava serem provenientes da mesquita construída pelo arquiteto Sinan, cerca de 1573, para Piyale Pacha, chefe do exército e protegido do sultão Selim II, mesquita que receberia o nome do seu patrono. Após um terramoto, os painéis em forma de tímpano das janelas teriam sido desmontados e substituídos por pinturas murais, apenas tendo sobrevivido *in situ* o *mihrab* primitivo, tendo os restantes tímpanos sido dispersos por vários museus europeus, como o Louvre de Paris, o South Kensington Museum de Londres ou o Kunstgewerbemuseum de Berlim. Vários trabalhos de restauro realizados na mesquita de Piyale Pacha desde a década de 1960 revelaram antigas pinturas murais do século XVI sobre as janelas de onde, supostamente, os painéis teriam sido retirados, não havendo igualmente qualquer correspondência entre a sua forma e o espaço disponível no edifício para a sua colocação. Sendo possível que os tímpanos provenham de outro edifício ligado a Piyale Pacha – o seu palácio ou um eventual anexo à mesquita –, a verdade é que a sua origem exata permanece um mistério, mascarado pela lenda hoje contestada.

A composição central deste painel de azulejos, do período mais prolixo da produção de Iznik, mostra-nos a habitual decoração policroma em que ao azul e branco dominantes se juntam importantes apontamentos em turquesa, verde e, sobretudo, vermelho, dando vida a uma bem estruturada decoração floral. O carácter geometrizzante desta composi-

ção, quase sempre presente nas peças de Iznik, inclui ao centro uma flor de lótus emoldurada por enrolamentos de “nuvens” estilizadas, formando uma fita trilobada que remata a composição de forma triunfal. A partir do motivo central, e respeitando um rigoroso sentido de simetria, desenvolvem-se em espiral ramos delgados com folhas, flores em botão e motivos *hatayi* (festões de flores de inspiração chinesa), misturando motivos vegetais genuínos com outros fantásticos, ou *saz*, característica da produção turca deste período. Uma bordadura sobre fundo azul enquadra a peça, apresentando uma alternância de folhas e florões policromos.

Este esquema decorativo, que assim nos mostra uma natureza floral feérica e vivificante, era utilizado em todos os tímpanos desta série, pressupondo a existência de um desenho único, criado e controlado pelas oficinas do palácio imperial, mas introduzindo uma componente idealizada do mundo natural e do seu colorido no interior do espaço de orações. Este tímpano é ainda, do ponto de vista estilístico, muito semelhante aos painéis da mesquita de Selim II, em Edirne, também de Sinan, e do túmulo do mesmo soberano em Istambul. ■ **Jorge Rodrigues**

### Painel de Azulejos em forma de tímpano

Turquia, Iznik, c. 1573, período otomano

Cerâmica siliciosa pintada sob o vidro transparente

78 x 147 cm

Lisboa, Museu Calouste Gulbenkian

Inv. 1598 A



# Especial Verão

# Moby Dick

27 a 31 jul – Auditório Conde Ferreira, Sesimbra  
3 a 7 ago – Fundação Calouste Gulbenkian  
10 a 14 ago – Junta de Freguesia de São Martinho do Porto  
seg a sex, 10h00–17h30  
Oficina de expressão plástica e enredos literários  
8 aos 12 anos

Partindo de *Moby Dick*, um clássico da literatura, vamos fazer uma viagem ao mundo dos cetáceos. Existe mesmo uma baleia branca? Juntando histórias, conversas e muita criação artística, vamos conhecer as coisas boas que estes gigantes do oceano têm dado ao homem ao longo dos tempos.

*Em colaboração com a Escola do Mar e a Iniciativa Gulbenkian Oceanos*



6 a 31 jul, 31 ago a 4 set, seg. a sex.  
10h00–17h30

## Pelos caminhos do Oriente Islâmico

5 aos 12 anos

6 a 10 jul, 17 a 21 ago, seg. a sex.  
10h00–17h30

## O que é a utopia?

Oficina de artes plásticas, vídeo, movimento e pensamento crítico  
5 aos 12 anos

27 a 31 jul, 24 a 28 ago, seg. a sex.  
10h00–17h30

## Zoom in, zoom out: fora de escala!

Oficina de artes plásticas e formas de olhar  
5 aos 12 anos

29 jun a 3 jul, 20 a 24 jul, seg. a sex.  
10h00–17h30

## Penso, logo voo

Oficina de filosofia, artes plásticas e objetos voadores  
5 aos 12 anos

13 a 17 jul, 31 ago a 4 set, seg. a sex.  
10h00–17h30

## Fora da caixa!

Oficina de pensamento criativo e artes plásticas e performativas  
7 aos 15 anos

*Possibilidade de acompanhamento à hora do almoço. O Descobrir assegura o acolhimento das crianças que cheguem a partir das 9h00, até à hora do início da atividade.*

[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

